

Fiúza adverte Collor por buscar apoio dos tucanos

JORNAL DE BRASÍLIA

* 8 FEV 1991

Givaldo Barbosa 27.11.90

Andrei Meireles

Na mais dura reação à aproximação entre o presidente Fernando Collor e o PSDB, o líder do bloco parlamentar governista na Câmara, deputado Ricardo Fiúza, fez, ontem, uma advertência ao governo: "O Presidente da República tem de ampliar sua base de apoio e o PSDB, inegavelmente, tem bons quadros, mas é preciso cuidado para não ganhar o apoio de 38 deputados e perder o de 130". Fiúza expressou o mal estar na base governista com as reiteradas declarações de todos os interlocutores tucanos de Collor de que seu apoio no Congresso Nacional é fisiológico. O ministro Jarbas Passarinho, da Justiça, conseguiu acalmar as lideranças governistas em episódios anteriores, mas a entrevista do prefeito Arthur Virgílio, de Manaus, após almoçar com o Presidente da República, com fortes críticas ao PFL, recrudesceu a irritação no partido.

O sociólogo Hélio Jaguaribe, da direção do PSDB, ao relatar uma longa conversa com o Presidente da República, contou que Collor estava insatisfeito de ter como base parlamentar a "escória" do Congresso Nacional. Fiúza, irritado, cobrou um desmentido de Passarinho. O ministro da Justiça providenciou um discreto desmentido, acalmando, mas não satisfazendo a cúpula do PFL, que preferia uma manifestação formal do Palácio do Planalto.

Com menos intensidade, outros recentes episódios desagradaram os líderes governistas. O novo pacote econômico, por exemplo, foi antecipado pela ministra Zélia Cardoso de Mello ao deputado César Maia, que integra um partido de oposição. E pior: Fiúza foi informado do seu conteúdo pelo próprio Maia, o que sempre provoca um desgaste junto a seus liderados.

Identidade

O 1º secretário da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, do PFL, reconheceu, ontem, que há uma identidade maior da equipe econômica do governo com setores do PSDB do que com a própria bancada parlamentar governista. Esta situação é considerada incômoda no PFL e se agrava toda vez que interlocutores de Collor, explícita ou implicitamente, demonstram a insatisfação do Presidente da República com seus aliados no Congresso Nacional. O deputado Ney Lopes, do PFL do Rio Grande do Norte, observou, ontem, que a frequência com que isto vem ocorrendo o convenceram, apesar dos desmentidos de Jarbas Passarinho, de que Collor realmente tem criticado os parlamentares governistas.

A advertência de Fiúza, ameaçando veladamente o governo de que o custo de uma aliança com o PSDB, que tem uma bancada de 38 deputados federais, pode ser a perda do apoio do bloco de 130 parlamentares na Câmara, tem por objetivo conter a ofensiva presidencial junto aos tucanos. O governador eleito do Ceará, Ciro Gomes, do PSDB, tem uma avaliação semelhante: "Não é lógica a troca de uma bancada numerosa por cerca de 40 parlamentares". O que mais irrita os governistas é que a aproximação com os tucanos não está sendo discutida como um reforço à atual base parlamentar do governo, mas sim como uma alternativa a ela.



Fernando Henrique acha que Collor sinaliza mudanças no plano